

Bx. do. Fiscal

PMS	FMLI	ELIIN
BIBLIOTECA		
Jornal	<i>A Tarde</i>	
Data	<i>15/04/2000</i>	
Caderno	<i>Local</i>	
Seção	<i>Bairro</i>	
Assunto	<i>Bairro</i>	

Seu bairro

Problemas sem solução na Baixa do Fiscal

Bairro

Fotos: Antônio Queiroz

A Baixa do Fiscal, área localizada entre o Lobato e a Calçada e que se estende até as encostas da Liberdade, não parece exatamente um bairro. Na verdade, é a principal via de acesso entre a Calçada e o Largo do Tanque. Mas famílias inteiras vivem por lá e têm como ponto de referência este endereço. Um local marcado pela desorganização, falta de infra-estrutura, buracos, sujeira e uma estética duvidosa. Espécie de "favelão" na Salvador dos decantados 451 anos, deixado à margem pelos órgãos competentes.

IZA CALBO

Não é preciso andar muito para ir tropeçando numa série de problemas, com os quais os moradores convivem diariamente, sem ter mais a quem apelar. A falta de segurança no local, por exemplo, é uma queixa unânime, embora na região funcione a Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos.

Na Feira do Curtume, o re-

trato é de decadência, no momento em que a Secretaria de Serviços Públicos (Sesp) da prefeitura anuncia a revitalização do local, conforme nota publicada pelo Diário Oficial esta semana. Na quinta-feira, funcionários da Sesp, não-autorizados a falar a respeito, estavam por lá conversando com os comerciantes, vítimas de constantes assaltos.

Na Nilo Peçanha, considera-

da a principal da Baixa do Fiscal, a situação não é diferente. Buracos e, nas transversais, problemas sérios de saneamento, urbanização e, mais uma vez, falta de segurança. Nesta avenida, onde Elizete Nascimento, 55 anos, vive há 30, depois das 22 horas ninguém se arrisca a passar a pé ou ficar nas portas, como antigamente.

Com a desativação das fábricas de sabão, ferro e depósitos que ficam do lado direito, no sentido de quem vai para o Largo do Tanque, muitos desocupados e usuários de drogas passaram a habitar as ruínas. Consequentemente, também começaram a aterrorizar os moradores.

Além disso, a população da Baixa do Fiscal, em toda a sua extensão, convive, na época das chuvas, com o antigo problema dos alagamentos, por causa do entupimento das bocas-de-lobo e do excesso de lixo jogado nas ruas. "Aqui só tem o que não presta", reclama a dona-de-casa Elizete, que mora em companhia do filho único, estudante do Luís Tarquínio, na Boa Viagem, pois há apenas uma escola pública no "bairro".

Pedro Ferrão

Na Rua Coronel Pedro Ferrão, onde a também aluna do Luís Tarquínio Jaqueline Costa dos Santos, 17 anos, mora desde que nasceu, na casa nº 5, a situação é a mesma. As ruas parecem seguir o mesmo padrão: buracos, sujeira e falta de saneamento básico, tornando a Baixa



O saneamento é uma das principais necessidades e a rede de escoamento não evita os alagamentos

do Fiscal um local ruim de se ver e, sobretudo, de morar.

"Quando eu nasci, isso aqui era uma invasão. Quando chove, alaga tudo e, muitas vezes, não há coleta de lixo. Aí, o pessoal vai colocando tudo na entrada da rua e fica um fedor horrível", lamenta a estudante, desaconselhando qualquer um a sair de casa depois das 22 horas. E o que é pior: tentar entrar em casa depois deste horário. "Sempre tem assalto", confirma.

Ainda na Rua Coronel Pedro

Ferrão, quem anda passando por maus momentos há mais de um mês é a dona-de-casa Renilda Carneiro Bacelar, nascida e criada na Baixa do Fiscal. Morando atualmente na casa de nº 9, ela convive com todos os problemas, destacando-se um esgoto a céu aberto, com as fezes saindo dos canos quebrados após uma obra, segundo ela, feita pelo pessoal do Bahia Azul.

Ela já esteve no posto da Sumac, em Roma, e disseram que iriam mandar uma equipe para

solucionar o problema. "Isso já tem mais de um mês e, até agora, não veio ninguém. Moro aqui com meu marido e três filhos, e minha filha Sara, assim como eu, está sentindo fortes dores de cabeça. De noite, quando fecho a casa, ninguém agüenta o mau cheiro e os insetos", diz, acrescentando que tem vontade de se mudar, mas não pode por causa da mãe, com mais de 80 anos, que mora na mesma rua e não tem para onde ir.



Em muitas ruas do bairro, os buracos surgem e resistem ao tempo

Feira do Curtume está decadente

Na quinta-feira, o baiano de Catu Edmundo Teixeira, casado, oito filhos, teve de deixar a roça na cidade natal para vir consertar os estragos que os ladrões fizeram no seu boxe durante a madrugada. Desde 1963 atuando como comerciante na Feira do Curtume, ele acusa a prefeitura pelo abandono do lugar, onde, dos 116 boxes - na maioria depredados ou fechados - deverão ficar funcionando, de acordo com o projeto da Sesp, apenas 90.

Edmundo acha graça quando ouve falar do projeto. "Há 20 anos escuto dizer que vão mudar isso aqui, mas é só dar uma olhada para ver a Feira do Curtume hoje. Só para se ter uma idéia, há um único banheiro, municipal, e para usar a gente tem de pagar R\$ 0,50 pelo banho e R\$ 0,25 para outras coisas".



Comerciantes não têm esperança na reforma do centro comercial

A comerciante Roquilda Lima Santos, 41 anos, há 15 anos na feira, confirma a denúncia. Também na manhã de quinta-feira, ela foi surpreendida, não por ladrões, mas por um contêiner da Intermarfima que virou em cima de seu boxe, quebrando parte do muro e das telhas e por pouco não ferindo o marido, Irênio dos Santos.

"Os ladrões sobem por estes contêineres e assaltam os nossos boxes", dispara Roquilda, tendo a queixa confirmada por Maria Sidnei Xavier de Macedo, 35 anos, grávida de três meses e há dois anos tentando ganhar a vida na Feira do Curtume, onde a presença de bêbados e desocupados é constante e preocupa a todos.

Antigo posto originou o nome

Além de problemas, a Baixa do Fiscal tem sua história. Sabe-se que a denominação vem do fato de nas proximidades, mais precisamente no Comércio, ter funcionado por muitos anos a Estação Rodoviária. Os ônibus vinham pela Calçada em direção ao Largo do Tanque, de onde seguiam para a estrada Salvador/Feira (depois chamada BR-324). Na Baixa do Fiscal havia um posto para controlar ônibus e carga de caminhões. Um reduto de fiscais, portanto.

Graças a esta particularidade,



A antiga Leste e seus equipamentos são uma referência do bairro

de, o local passou a ser chamado assim. As ruas Nilo Peçanha e Luís Maria são as principais do "bairro", que engloba, ainda, o Viaduto dos Motoristas, parte do Largo do Tanque e as

criaram passagens de um lado a outro, muitas vezes atravessando descuidadamente, sem levar em conta o tráfego dos velhos trens que fazem a linha para o subúrbio.

encostas de São Lourenço. Na Baixa do Fiscal, há, como ponto de referência, a linha férrea da antiga Leste Brasileira.

Este trecho, vale a ressalva, está completamente tomado pelo mato e pelo lixo. Os muros estão quebrados e as pessoas